

Ecos de Guimarães

XII Ano — Numero 475

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 28

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 6 de Agosto de 1927

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

FESTAS DA CIDADE



João Fernandes de Melo,—
há pouco falecido,—alma criadora
das Grandiosas Festas da Cidade,—
em 1906, e que encheu de glória o
nome de Guimarães.

ESTÁ em festa o velho burgo de D. Afonso Henriques, cidade de gloriosas tradições, Berço da Nacionalidade e que já foi capital do Reino. Terra do Trabalho, é um dos centros mais laboriosos do país: terra que vive por si, de nada precisando além do que por direito lhe pertença.

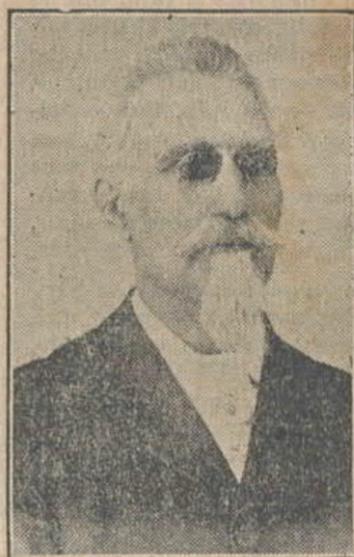
Adentro dos seus muros existe uma numerosa e importante indústria onde labutam mais de 40 mil operários.

Guimarães, cidade fidalga que sabe receber os seus hóspedes com carinho, vai ter a visita de milhares de forasteiros que vão admirar, depois de apreciar os atractivos da ocasião, as suas belezas naturais.

As Gualterianas, não tendo o brilho de outros tempos, são no entanto dignas dos nossos visitantes graças aos briosos Bombeiros Voluntários, que festejam o 50.º aniversário da sua fundação, juntando à sua Festa a Festa da Cidade.

Era nosso desejo publicar o jornal com mais páginas e inserir as fotografias de categorizados elementos das Gualterianas e Corporação dos Bombeiros, mas motivos estranhos à nossa vontade contrariaram os nossos desejos.

O "Ecos de Guimarães," saúda todos aqueles que para a realização das Festas da Cidade contribuíram com o seu esforço e boa vontade.



Dr. Avelino G. da Costa Freitas
—há muitos anos falecido. Homem
ilustre, dignificou, pela Ciência e
pelo seu Saber, a sua Terra. Foi um
dos beneméritos fundadores da As-
sociação Humanit. dos B. V. de G.

HÁ 50 ANOS

Nossa Senhora da... Mocidade

que se venera no cora-
ção de todos nós:

Naquele tempo, o toque ou sinal de incêndio não era feito como actualmente. As badaladas espaçadas de agora, tantas quantas são as divisões da cidade e arredores, eram substituídas, antigamente, por um badalar seguido, apressado e sinistro, mais forte, ou mais brando, quanto se tornava maior, ou menor, mas sempre preciso, o auxílio dos socorros reclamados.

Era um badalar, só por si, pavoroso, que fazia arripiar as carnes e eriçar os cabelos. Muitas vezes o ouvi e ao ouvi-lo,—tremia!

Ora foi, justamente no dia 19 de Março de 1877, há, portanto, cinquenta anos, que ao darem os sinos das torres cidadinas sinal de incêndio, se encontravam sentados a uma das mesas do célebre *Botequim do Vago Mestre*, conversando e rindo, quatro rapazes da melhor sociedade vimaranense: José Martins de Queirós (Minotes), António Augusto da Silva Carneiro, o dr. Avelino Germano da Costa Freitas e António Ribeiro da Costa Salgado. Imediatamente, êsses quatro

amigos,—todos, naquele tempo, irmãos da *Confraria de Nossa Senhora da... Mocidade*, a cujo andor pegavam,—, se dirigiram, correndo, para o sítio do incêndio e aí prestaram os seus serviços com uma devoção e um fervor, só compreendidos por quem, algum dia, pertenceu a idêntica... irmandade.

No fim voltaram alegres e contentes, ao ponto da partida, e foi então, no botequim famoso, e nesse dia já agora memorável, que entre si resolveram criar a corporação benemérita, cujo quinquagésimo aniversário hoje iam justa e festivamente se comemora.

Não pode ser mais simples, nem mais bela, a história da sua origem, mas desde então até ao presente, as suas páginas tem tido o brilho dos astros e o fulgor das estrelas,—embora dêsse quatro amigos inseparáveis de há cinquenta anos só um reste hoje,—e que Deus conserve!—, a contemplar envaidecido, na obra modelar, as cinzas frias duma idade,—tranquila e feliz—, da qual só a saudade ficou!

MORTE OU GLÓRIA!

1877-1927

Bem sabem os meus conterâneos,—e ainda melhor o sei eu!—, que sou suspeito para falar ou escrever acerca dos Bombeiros Voluntários de Guimarães. Mais do que suspeito: parcial e faccioso,—pecado, aliás, de que espero morrer impenitente!

E' que, sendo certa e conhecida e lembrada ainda, porque sobre êles o seu espírito adeja como aza branca duma ave sobre ninho de heróis!—, a paixão que sempre lhes consagrou Alguem que extremamente amei, pode o deve ser considerado como simples questão de atavismo, o profundo affecto com que os rodeio e lhes consagro também!

Affecto que não tem podido manifestar-se, e enobrecer-se, nos exemplos de filantropia, de abnegação e de altruismo, com que essa escolhida e bizarra Legião de Honra de homens da

A saudade ingente e a lembrança imperecível!

4 de Agosto de 1927.

ESTEVAM DE URGEZES.

minha Terra, esmalta cada dia a sua Bandeira,—feita de laca e oiro, como as línguas rubras do fogo ou o crepitar sinistro das labaredas!—; e onde, de lés a lés, as páginas rutilantes da sua História, entretrecida de lírios, álamos e loureiros,—as flores simbólicas da audácia, da coragem e da glória!—, mas que tal como o ruído do mar, ou o murmúrio das ondas nas espirais das conchas, ergue o meu espírito e embala a minha alma, dando novo alento e novo ritmo ao meu próprio coração!

No momento, pois, em que se completam 50 anos da sua existência,—a vida, tanta vez, em troca e holocausto de outras vidas!—, venho hoje, não como o filho pródigo que volta alegre e contricto à casa abandonada, mas como o irmão mais velho trazer-lhe o preito da minha admiração,—opulenta herança de amor com que me honro, que mantenho íntegra e pura, herança com que me desvaneco e tão intimamente me orgulho!

Agosto de 1927.

FERNANDO DA C. FREITAS.

Marcha Milaneza

Incontestavelmente Guimarães é a primeira terra que se pode orgulhar — e orgulho bem legítimo — de oferecer aos olhos dos extranhos que a visitam a beleza feérica da sua brilhantíssima MARCHA MILANEZA, o número mais belo e grandioso das *Festas Gualterianas*, — as nossas tradicionais Festas da Cidade —, que tam admirado e querido é desta laboriosa população, entusiasmada até ao delírio, vendo-se-lhe nos olhos a alegria franca e satisfeita do seu coração vimarenense.

Exclusivamente criada pela entusiástica, briosa mocidade do balcão, — os caixeiros —, a MARCHA MILANEZA, este ano, será mais aumentada nos seus números, mais formosa nos seus elementos, mais rica e brilhante no seu conjunto, com uns alegres fulgores de crítica e, ainda, para lhe não faltar aquele sabor português da Minho português, terá a animá-la as *festadas* do campo, tam nossas e tam lindas, pelos seus costumes e garridice do seu cantar entre risos e frases de amor, entre bailados em danças de roda.

Durante o itinerário serão queimados milhares de *bengalas* que, pela luminosidade do seu colorido, darão à MARCHA MILANEZA o brilho soberbo e imponente dos primeiros anos, mantendo bem alto e bem longe o título de que só Guimarães, e só Guimarães, pode orgulhar-se de ser a primeira terra do país que realiza tam deslumbrante MARCHA MILANEZA, cuja fama, de há muito, ultrapassou já as suas fronteiras.

A dar-lhe mais calor, mais vida e mais entusiasmo, os Bombeiros de Guimarães, esse exército sublime da Paz, de Sacrificio pelo Bem, de Abnegação pelo Amor, solenizando o 50.º aniversário da fundação da sua Associação, organizam também, brilhantemente, a sua MARCHA LUMINOSA, nela figurando o seu material, facho de luz forte e intensa, queimando-se igualmente durante o seu trajecto o mais vistoso fogo, iluminando de entusiasmo os olhos e as almas, e dando aos nossos milhares de forasteiros a certeza absoluta de que Guimarães continua marcando o seu valor, quer pela beleza histórica dos seus monumentos, quer pela grandeza material das suas fábricas, quer ainda pela nobreza moral dos seus habitantes.

A organização da «Marcha Milaneza» é feita pela seguinte ordem de grupos:

As autos, Rosas, Açucenas, Lágrimas, Amores, Papoulas—carro alegórico—; Borboletas, Pavões, Galos, Gansos, Porcos, Garotos, Polícias, Cabeçudos—carro alegórico—; Ursos, Micos, Diabos, Bailaricos, Festada regional, Lavradores e Lavradeiras, Ingleses e Inglesas, Barrigudos, Pa-pos-secos—carro alegórico.

Tomarão parte 3 bandas de música e, a fechar, um número sensacional em que anda trabalhando o illustre artista vimarenense, sr. José de Pina.

GASTELO DE GUIMARÃES

Numa destas últimas tardes de julho, abafadiça e lenta como as horas de tédio, monótona e triste como a paisagem das charnecas e descampados fui-me, em geito de romagem evocadora, lá acima, ao Castelo — berço da Pátria Portuguesa.

Devagar, que a subida é íngreme, trepei o Carmo onde, entre o verde macio das árvores de jardim, já um pouco amortecido da sombra das nuvens que rolavam no alto e da obliquidade da luz que ia defluindo para o ocaso, a água gorgolejava em toada melancólica, caindo em jacto das torneiras do esbelto chafariz na larga bacia de pedra que a retinha.

Ao tópo da ladeira, contornadas algumas casas cujos braços estampados na veiga cimeira de portais heráldicos, not-las assinalam, não digo coevas, mas talvez primogénitas do burgo de Vimaranes, ficam-nos em frente, olímpicos na sua grandeza senhorial, os mutilados Paços dos Duques de Bragança que os iconoclastas da tradição e da arte converteram no profanismo insultuoso de uma baraca de campanha!

Tomemos agora pela estreita viela que na direcção norte-sul corre adentro dos muros desaparecidos da vetusta alcáçova afonsina.

Poucos passos andados entre casúnculas encotinhadas na estreiteza da via, topamo-nos saídos na vasta esplanada do roqueiro que domina com marcial altivez a cidade estendida por aí fora em declive pitoresco, muito para além do cinto de muralhas que primitivamente a abrangia.

Há pouco, o glorioso monumento, padrão imorredoiro das batalhas épicas da nossa independência, por louvável deliberação da Câmara vigente começou a ser desentulhado da ignóbil montureira de casebres, quintaletes e hortejos que o diminuíam, quasi o escondiam dos olhos de quem passasse!

Obra de saudável beleza e de muito bom senso estético devemos considerá-la justa, embora tardio reparo, da indiferença criminosa de quasi todos e, muito determinadamente, da afronta vandálica, da revoltante profanação de energúmenos, que, congeminarão trucidar para calcetamento de ruas e

praças este formidável colosso que as vicissitudes de oito séculos bem longos respeitaram.

Vergonha é dizer-se isto, mas houve em Guimarães quem nas sessões da Câmara lembrasse semelhante monstruosidade!

Desafrontado, varrido agora o largo terreiro da imundície pelintra que por ali pousava, o castelo surge diante de nós, requeimado de estios ardentes, enegrecido pelo açoite implacável de invernos tempestuosos, altivo e forte, sereno e inabalável, austero e paternal acolhedor e amigo, Berço sacrossanto de uma Pátria que a Fé embalou. Mãe estremosíssima de um Filho que a glória cingiu, e com quem Deus partilhou largamente o império do mundo! E' aqui, diante destas pedras venerandas que nos contam milagres de epopeia, e nos garram os sentidos à evocação enternecida de uma raça vigorosa de guerreiros e de crentes — que o desfiar dos séculos poluiu e abastardou — é aqui, diante destes muros heroicos, destas torres cimeiras, destas velhinhas ameaças que viram subir as aguerridas hostes da moirama e os soberbos cavaleiros de Aragão, e junto de si, no correr dos adarves espaçosos, febris, iluminados de heroísmo contemplaram os frêcheros e os homens de armas arremessando temíveis pedregulhos sobre as catapultas e vimeas dos que ousavam aproximar-se de suas barbacãs; é aqui que todo o português deve subir em romagem piedosa, a retemperar a sua crença e a fortalecer o seu patriotismo; é aqui que devem correr todos, auscultando estas pedras denegridas, interrogando estes muros contemplativos que a hera recobre, onde os últimos claiões do poente, põem reflexos melancólicos, doce sorriso da saúde que o velhinho sentirá talvez dos seus remotos dias de triunfo.

No meu regresso eu proferi estas palavras que êle de certo ouviu:

Terá de vir aqui ajoelhar, ó glorioso Castelo de Guimarães, e aprender contigo, quem se empenhe na sublime tarefa da reconstrução de Portugal!

Guimarães, 1927.

ARNALDO BEZERRA.

A' MEMORIA QUERIDA DE JOÃO FERNANDES DE MELO

Já lá vão vinte e um anos, que saúde!
 Já lá vão vinte e um anos, que saúde!
 Já lá vão vinte e um anos, que saúde!
 Já lá vão vinte e um anos, que saúde!

DE porta em porta a mendigar sozinho,
 DE em doces preces, num formoso ideal,

DE modesto, todo amor, todo carinho,
 DE elementos p'ra o seu grande festival!
 DE lembremos, pois, lembremos com saudade
 DE CRIADOR DA FESTA da Cidade!

Agosto—1927.

(Do PRO VIMARANE)

P.º GASPARI RORIZ.

Hino dos Bombeiros

Pelo grande Vimaraneense o Dr. Francisco Martins Sarmiento e cujo autógrafa se encontra na posse da benemérita Corporação por lhe ter sido oferecido, no seu 26.º aniversário, pelo então presidente da Direcção, o saudoso P.º Abílio Augusto de Passos.

Amem outros no ardor da batalha,
 Ceifar vidas e louros aos cem,
 A afrontar audazmente a metralha,
 Sem saber muitas vezes por quem.

Côro

Nós também arrostamos a morte,
 Para nós seus fantasmas são vãos,
 Mas, se a vida jogamos à sorte,
 E' salvando a de nossos irmãos.

O clarim não nos manda à matança,
 P'ra fazermos dos mortos trofeus,
 Só nos manda levar a esperança
 Aos que às vezes a tem só em Deus.

Côro

Não queremos a glória bastarda
 Que se nutre dum ódio feroz;
 Se algum sangue tingir nossa fardá,
 Seja apenas vertido por nós. —

Côro

Ginkana de Automóveis

No variado programa das Festas figura a Ginkana de Automóveis, numero interessante levado a efeito pela primeira vez em Guimarães.

A Comissão organizadora da Ginkana constituída pelos seguintes cavalheiros: Antonio da Costa Guimarães, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, José Roberto de Magalhães Queiroz, António Gualberto Pereira e António Pinto de Madureira, tem sido incansavel, não se poupando a esforços, com o fim de que a Ginkana satisfaça aos mais exigentes.

A Ginkana, que é reservada a condutores-amadores, começará pelas 14 horas do dia 8.

Os prémios são: para condutores, uma queijzira em cristal e prata (oferecida pela C. A. da C. M. de G.) e 25 p. c. da arrematação dos volantes; um estojo de escritorio, de prata (oferecido pela A. C. G.); 250\$00 esc. (oferecidos pela Comissão das Festas) e uma cigareira de prata (oferecida pela C. A. da C. M. de G.); para senhoras: uma alfineteira, com incrustações em filigrana (oferecida pela com. organizadora), uma caixa para pó de arroz, com incrustações em prata e uma aneteira, com incrustações em prata.

Comissão das Festas

Publicamos a seguir os nomes dos cavalheiros que constituem a Comissão das Festas Gualterianas, para cujo brilhantismo se esforçaram merecendo a gratidão de todos nós.

João Rodrigues Loureiro
 José Pinheiro
 Benjamim de Matos
 Dr. João de Oliveira Bastos
 Dr. José Pinto Rodrigues
 Rodrigo Fernandes de Abreu
 José Manuel de Freitas
 João de Oliveira Matos
 António Fernandes da Silva.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães

A gloriosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que neste momento celebra as suas BODAS DE OURO e amanhã vai ser condecorada com a medalha de ouro da Municipalidade deste concelho, pelos relevantíssimos serviços prestados ha humanidade, em 50 anos de abnegado e desinteressado esforço no salvamento de vidas e haveres, enviou há dias ao Sr. Ministro do Interior o documento que a seguir publicamos. Trata esse documento da Concessão das Insignias da Ordem da Torre e Espada do Valor Lealdade e Mérito. Estamos certos de que justiça vai ser feita a tão benemérita corporação, que é o orgulho dos Vimaraneses. O "Ecos de Guimarães", presta ao corpo de Bombeiros de Guimarães, sinceras homenagens nas pessoas dos seus illustres Comandantes Simão Costa e José de Pina.

Excelentíssimo Senhor
Ministro do Interior

A direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães vem junto de V. Ex.^a — como intérprete dos desejos dos habitantes de todo este laborioso concelho e não como colectividade que para si procura obter um galardão, embora legítimo — instar por que à Corporação que dirige seja concedida uma recompensa condigna do muito que tem feito em prol da Humanidade.

Poderia esta direcção, consciencia dos serviços que a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães tem prestado, dando em todas as circunstâncias provas cabais de uma dedicação ilimitada e desinteressada pelos seus semelhantes, falar unicamente em seu nome; não o extranharia, por certo, V. Ex.^a Mas a pretensão que ora nos traz perante V. Ex.^a corresponde a uma aspiração há muito albergada no coração agradecido de todos os vimaranenses, de todos os que tem mais directamente beneficiado do esforço glorioso dos bombeiros.

Permita-nos V. Ex.^a que, tam rapidamente quanto nos fôr possível, façamos um breve resumo da história magnífica, cheia de heroísmo e de beleza, desta Corporação que tem por lema duas palavras apenas, duas palavras simples mas significativas, duas palavras que são a síntese admiravel das suas aspirações — "Morte ou Glória!", —, uma dizendo do despreendimento pela vida própria em holocausto à vida dos que perigam, outra cantando o desejo veemente de, cumprindo o dever atravez dos maiores sacrificios, bem merecer de Deus e dos homens.

Foi em 1877 que um nobilíssimo fidalgo vimaranense, José de Martins Queiroz (Minotes), alma aberta a todas as obras grandes e generosas, lançou as bases desta Asso-

ciação. De então para cá, mercê da persistência carinhosa e da dedicação sem limites de homens como o inesquecível Silva Caldas, Simão da Costa Guimarães, actual 1.º Comandante, José de Pina, hoje 2.º Comandante, e de tantos outros cujos nomes hão de perpetuamente viver na memória de todos nós, esta Associação adquiriu uma quasi absoluta perfeição, sendo a sua organização considerada modelar por todos quantos a tem visitado. E hoje, ninguém há que o não reconheça, ela é, de entre todas as corporações congêneres da Província, a que mais se impõe.

Nada menos de 800 sócios protectores lhe dão o melhor do seu esforço. Prova bem este número elevado o reconhecimento público dos serviços relevantes que presta. Do seu Corpo Activo fazem parte 65 Bombeiros, com a sua banda de música, 65 homens escolhidos entre os melhores de todas as classes sociais, 65 homens votados, com um desinteresse supremo e um desejo cada vez maior de serem úteis, à mais gloriosa, à mais benemérita, à mais simpática de todas as causas.

Porém, esta Associação não se limita somente a debelar incêndios, a socorros prontos nas desgraças públicas, a afrontar calamidades: — os seus dirigentes, os seus comandantes tem cuidado especialmente da educação civil e do melhoramento social dos seus membros devotados. Para conseguir tam nobre objectivo criaram uma selecta e variada biblioteca que contem mais de mil volumes, escolhidos com superior critério, e uma caixa de socorros com um capital muito considerável, destinada

especialmente a provêr à sustentação e tratamento dos seus membros, quer feridos por desastre no cumprimento dos seus deveres, quer atacados por doença natural.

Como atraz dissemos a V. Ex.^a, a Corporação dos B. V. G. tem uma organização ver-



Simão da Costa Guimarães
1.º Comand. da A. H. dos B. V. de G.

dadeiramente modelar. Com efeito, ela hoje está provida de tudo o necessário para eficazmente atingir os fins que tem em vista. Sob o ponto de vista material, dispõe de um auto-pronto-socorro Mercedes de 45/60; de uma camionete "Ford", para transporte de pessoal e material; de quatro bombas de tracção animal "Carl Metz"; um moto-bomba da mesma origem; uma escada "Magirus", sobre 4 rodas; um carro de material com ambulância; 3 carinhos ligeiros com escadas, salva-vidas, ferramentas e 200 metros de mangueira cada um; 23 escadas de gancho e 3 de lanços "portuenses"; 3.500 metros de mangueira, um projector, um escafiandro, um tanque de lona, macas, extintores, et. etc. Impossivel encontrar organização similar provincial que se lhe possa comparar!

Enumerar os serviços prestados por esta Associação, mesmo que nos restringissemos aos mais pavorosos incêndios, seria tornar demasiado longa esta representação e fatigar a atenção de V. Ex.^a, dispersa pelos mil e um problemas da Administração Pública. De resto, esses serviços são inumeráveis. Quantas páginas de glória, cheias de transcendente beleza, tem a história desta

Associação, quantas páginas enrubrecidas pelo sangue dos mártires e dos heróis abnegados?!...

Serviços tão elevados são os seus, que o Estado já os reconheceu há muito. Em 1908 os Comandantes de então, Simão da Costa Guimarães, que ainda o é hoje, e Joaquim Penafort Lisboa, foram condecorados respectivamente com o grau de oficial e de cavaleiro da antiga e nobre Ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e mérito. Na mesma ocasião, oito Bombeiros, oito heróis, foram agraciados com a medalha conferida à Filantropia e Generosidade. Finalmente, em 1924, o Ministro da Guerra de então, interpretando o sentir do Governo a que pertencia, tecia-lhe um rasgado e significativo louvor.

Snr. Ministro:

E' tempo de dizermos a V. Ex.^a qual o nosso desejo, qual a aspiração que nos traz junto de V. Ex.^a Esse desejo, essa aspiração, julgamo-los, em consciencia, dignos da Associação que dirigimos, do seu passado glorioso, do seu presente exemplaríssimo.

A nossa aspiração é esta: — que na Bandeira desta Associação, Bandeira sagrada por tantos mártires obscuros, por tantos heroísmos incomparáveis, por inenarráveis sacrificios, seja colocado — não para incitamento, que dele não precisa quem inteiramente se vota à protecção do bem estar dos outros, mas como reconhecimento solene dos seus serviços — o distintivo da nobilíssima Ordem destinada a consagrar o Valor, a Lealdade e o Mérito, três virtudes supremas, três virtudes de que os homens que à sombra dessa Bandeira se acolhem tem dado provas sem conta!

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

Domingo, 7—D. Rosa de Jesus Teixeira. Segunda, 8—Alberto Cardoso M. de Menezes (Margaride). Terça, 9—D. Maria Jose Coelho da Mota Prego. Quarta, 10—Antonio Correia de Belencourt, Luiz Cardoso de Menezes (Margaride), José Pinto Pereira de Oliveira. Quinta, 11—Dr. Alfredo Peixoto, José Carvalho Rebelo de Menezes. Sexta, 12—D. Elisa Cesar Meireles de Freitas.

Doentes

Está doente o sr. Paulo Lobo (Pombeiro).
—Também está doente o sr. José de Souza Passos.
—Igualmente se encontra doente o sr. Eduardo Passos.
—Tem estado doente o sr. Manuel Moreira.

Dr. Bento Caldas

Regressou de Coimbra o nosso prezado amigo sr. dr. Bento Caldas, que vem passar as férias junto da família.

Partidas e chegadas

Partiu para a Póvoa de Varzim o sr. Joaquim da Costa Vaz Vieira.
—Para a mesma praia seguiu com sua família o sr. P.^o Domingos da Silva Gonçalves.
—Para as suas propriedades do Souto, seguiu com sua ex.^{ma} família, o sr. dr. António do Amaral, distinto causidico nesta cidade.
—Regressou do Vidago o sr. João Rodrigues Loureiro.
—Partiu para a Póvoa de Varzim, com sua família, o sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).
—Encontra-se na Póvoa de Varzim, com sua família, o sr. Luis António Pereira.

ALUGA-SE

A Casa das LAMEIRAS, a uma ou duas famílias decentes. Para ver e tratar falar com o solicitador Pimenta.

Editos de 40 dias

Correm no inventário orfanológico a que neste Juízo se procede por óbito de José Fernandes, casado, morador que foi no lugar de Vilar, freguesia de S. Torcato, desta comarca, e no qual é inventariante Custódia Maria, da mesma freguesia, citando para todos os termos do referido inventário, sem prejuízo do seu andamento, o interessado Manuel Fernandes e sua mulher, cujo nome se ignora, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil.

Guimarães, 17 de Junho de 1927.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

A. Silveira Costa Santos.

O escrivão do 3.^o Officio,

Luis Candido Lopes.

... Avisamos

Inspecções — São prevenidos os mancebos que entram no corrente ano às inspecções que começam em 15 do próximo mês de Agosto, de que devem apresentar-se na Câmara Municipal, dêste concelho, pelas 10 horas officiais do dia marcado para a inspecção.

Taxa anual e taxa complementar — Durante o mês de Agosto está em pagamento a taxa anual referente ao ano económico de 1927-1928 e a taxa complementar respeitante ao ano económico de 1926-1927, na tesouraria da Fazenda Publica dêste concelho.

Imposto de transacção

— Está em pagamento na Repartição de Finanças, deste concelho, durante o período de 8 a 30 do corrente mês, o imposto de transacção por meio de livro, respeitante aos meses de Janeiro a 30 de Junho de 1927.

Findo este prazo será imediatamente relaxado.

Instrução Primária

— Acha-se em pagamento na Tesouraria da Câmara Municipal de Guimarães as rendas das Casas das Escolas Primárias Officiaes pelo período decorrido de 1 de Janeiro de 1927 a 30 de Junho de 1927.

Editos de 40 dias

(2.^a publicação)

Por apenso ao inventário orfanológico a que neste Juízo se procedeu por óbito de Simão Teixeira Pedrosa, morador que foi na freguesia de S. Miguel das Caldas, desta comarca, pendem uns autos de prestação de contas apresentadas por Joaquim de Carvalho, casado, funileiro, da mesma freguesia, como tutor da demente D. Rosa Teixeira Pedrosa, que faleceu no hospital do Conde de Ferreira, da cidade do Porto; e nestes referidos autos correm editos de quarenta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando Alfredo Martins da Cunha e mulher e Augusto Teixeira da Cunha e mulher, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para, na qualidade de uns dos herdeiros daquela demente, assistirem aos termos do aludido processo de contas e para no prazo de vinte dias, posterior ao dos mesmos editos, deduzirem por embargos, que serão apresentados no cartório do escrivão abaixo assinado, a impugnação que coerem às referidas contas.

Guimarães, 1 de Julho de 1927.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

A. Silveira Costa Santos.

O escrivão do 2.^o Officio, Serajim José Pereira Rodrigues.

Correspondencias

Vizela.

13—7—927.

Sabemos que está sendo cobrada aos ex.^{mos} Aquistas, além da taxa de turismo, uma taxa para assistência, o que julgamos ser um abuso, pois que na de turismo já está incluída a da assistência.

Esperamos que os srs. hoteleiros (a carapuça é só para quem serve) não façam uso desta alcavala.

O sr. presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal mandou proceder à limpeza da rua Dr. Pereira Reis, que se encontrava uma vergonha.

Foi muito notado este cuidado, pois não se estava habituado a que se olhasse por estas pequeninas coisas.

Também sobre as determinações das canalizações das águas pluviais, é uma medida digna de S. Ex.^a e que os vizelenses agradeçam.—C.

Casa Nun'alvares

Rua da Rainha, 53

Acaba de chegar a esta casa uma grande remessa de artigos religiosos como sejam: placas em metal e marmore; estampas para todos os preços, medalhas em alumínio e metal fôco; crucifixos, terços, etc.

Um grande sortido de caixas de papel de fantasia e outros objectos próprios para escritório.

Preços sem competência e desconto aos srs. revendedores.

Estojo completo Kodak

Contendo tudo o que é necessário para revelar e imprimir fotografias pelo método Kodak, com máquina Vesté Pochet Autográfica M. B., tudo em estado de novo. Vende Evaristo J. de Passos (Mudo), Rua Nova, 85—Guimarães.

Moto com side-car

Excelsior 12 HP

Vende-se em optimo estado por preço convidativo. Tratar com AMADEU C. PENAFORT, Rua de Paio Galvão, = = GUIMARÃES = =

ALUGA-SE

Uma casa, por prazo de 6 dias, com quartos, camas e todos os utensílios de hotel, para ocasião das Festas Gualterianas.

Falar nesta Redacção.

Malinhas para senhora
Recebeu um lindo sortido a
CAMISARIA MARTINS

NOTICIARIO

Festa à Padroeira

No dia 14 do corrente, realiza-se, junto ao Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, uma festividade religiosa, comemorativa da Batalha de Aljubarrota.

Haverá missa solene e sermão, pelo distinto orador sagrado, rev. dr. Luis de Azevedo Castelo Branco.

No dia 15 celebra-se a festividade à Padroeira da cidade, Nossa Senhora da Oliveira. Consta de missa solene às 11 horas, subindo ao Evangelho o já citado orador.

De tarde, pelas 6 horas, Bênção com o S. S.^{mo} Sacramento, reposição do S. S.^{mo} no Sacrário e procissão em que tomarão parte várias irmandades e confrarias e numeroso figurado.

Percorrerá o itinerário dos anos anteriores.

A mesa da irmandade de Nossa Senhora da Oliveira aceita para a procissão da sua Padroeira só anjinhos que se apresentem decentemente vestidos.

A mesa de Nossa Senhora da Oliveira pede aos ex.^{mos} moradores do Largo da Oliveira para que ornamentem as fachadas das suas habitações com colgaduras de damasco durante a festividade da Batalha de Aljubarrota, no dia 14 do corrente. Igualmente pede ao público em geral para iluminar as fachadas das suas casas, no dia 14 à noite, seguindo o bom costume dos nossos antepassados e mostrando o nosso amor à Virgem nossa Padroeira.

Curso teológico de 1907

Reüniram-se nesta cidade os sacerdotes que frequentaram o seminário consiliar no ano de 1907, concluindo o seu curso nessa data.

O jantar de confraternização realizou-se no Grande Hotel do Toural. Depois de terem visitado os principais monumentos da cidade e a formosa montanha da Penha retiraram os nossos hóspedes satisfeitos pela maneira bizarra como aqui foram recebidos.

Abel Cardoso

Felizmente encontra-se restabelecido da grave enfermidade que teve, o sr. Abel Cardoso, digno director da Escola Industrial desta cidade.

Os empregados da referida escola, mandaram celebrar em acção de graças uma missa em 4 do corrente na Basilica de S. Pedro, assistido todo o professorado daquele estabelecimento, pessoal e várias pessoas.

Bomba de moto

Encontrou-se há mais dum ano uma bomba de moto na estrada das Taipas.
Diz-se nesta redacção.